

Portugal - Ficha País



Índice

1. Aspectos gerais	3
1.1 Geografia	3
1.2 População e língua	3
1.3 Síntese	3
2. Aspectos políticos	4
3. Infra-estruturas	4
4. Economia	4
4.1 Estrutura económica	4
4.2 Situação económica e perspectivas	5
5. Comércio Internacional	6
6. Investimento internacional	8
6.1 Investimento directo estrangeiro em Portugal	8
6.2 Investimento directo de Portugal no estrangeiro	9

Aspectos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflecte a sua marcada identidade e unidade interna.

Geografia

No território continental, o Tejo (o maior rio) divide o norte, montanhoso e planáltico, do sul, mais baixo e com menor relevo. Também o litoral, geralmente baixo, se distingue das terras do interior. As maiores altitudes encontram-se num cordão de montanhas situado no centro do país: a Serra da Estrela, com 1.993 m, constitui o elemento culminante. Nos arquipélagos, a montanha do Pico (2.351 m) é o ponto mais alto dos Açores e o Pico Ruivo (1.862 m) é a maior elevação da Madeira. No litoral do

continente, geralmente pouco recortado, os principais acidentes correspondem a estuários (Tejo e Sado). Seguem-se pequenas baías (Peniche, Sines, Lagos) e estruturas de tipo lagunar (Vouga-Aveiro, Óbidos e Faro). As saliências costeiras são em pequeno número e de baixas amplitudes, mas de grande beleza: cabos Mondego, Carvoeiro, Roca, Espichel, Sines, S. Vicente e Santa Maria.

O agradável clima português é caracterizado por Invernos suaves e Verões amenos. Os meses mais chuvosos são os de Novembro e Dezembro; o período de precipitação mais escassa vai de Abril a Setembro.

População e língua

Portugal é um país com 10,6 milhões de habitantes, dos quais mais de metade são economicamente activos. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

Síntese



Área	92.207,4 ^a km ²
População (milhares)	10.636 (2010)
População activa (milhares)	5.581 (2010)
Densidade demográfica (hab./km²)	115,4 (2010)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,3257 USD (taxa média em 2010)
PIB a preços de mercado	172.571 Milhões EUR (2010)
PIB per capita	16.208 EUR (2010)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal
Nota: (a) INE - Anuário Estatístico 2010

Aspectos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal directo por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O actual Presidente da República, reeleito a 23 de Janeiro de 2011 é Aníbal Cavaco Silva.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal directo por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O actual Primeiro-Ministro é Pedro Passos Coelho líder do partido social-democrata, que ganhou as últimas eleições legislativas realizadas em Junho de 2011.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

Infra-estruturas

Infra-estruturas rodoviárias: Portugal detém actualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Auto-estradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. Em 2009, a rede rodoviária nacional atingiu, no Continente, 13.112 km, dos quais 2.705 km com tipologia de Auto-Estrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

Rede ferroviária: Conta com cerca de 3.600 Km (2.842 km com tráfego) e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

Rede aeroportuária: Abrange 14 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. Na zona de Lisboa está prevista a construção de um novo aeroporto. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. A maioria das companhias aéreas internacionais serve os principais aeroportos do País, sendo a TAP Portugal a companhia aérea portuguesa de bandeira.

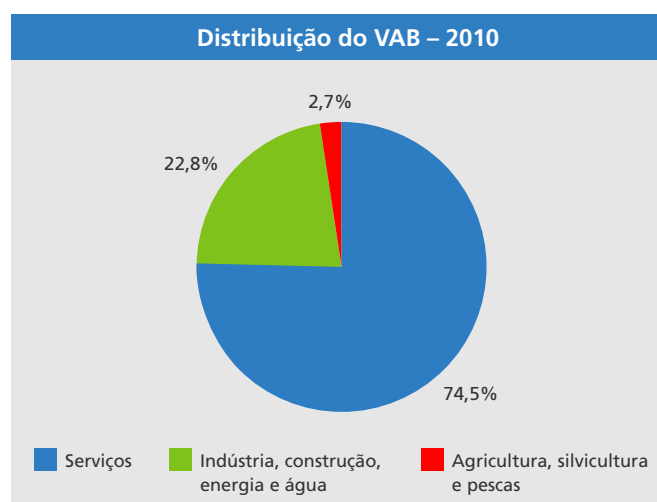
Ligações marítimas: Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com cinco portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros, embora pouco expressivo no caso de Leixões. A principal vocação desta infra-estrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines (39,3% do total em 2010), Leixões (22,4%) e Lisboa (18,5%).

Economia

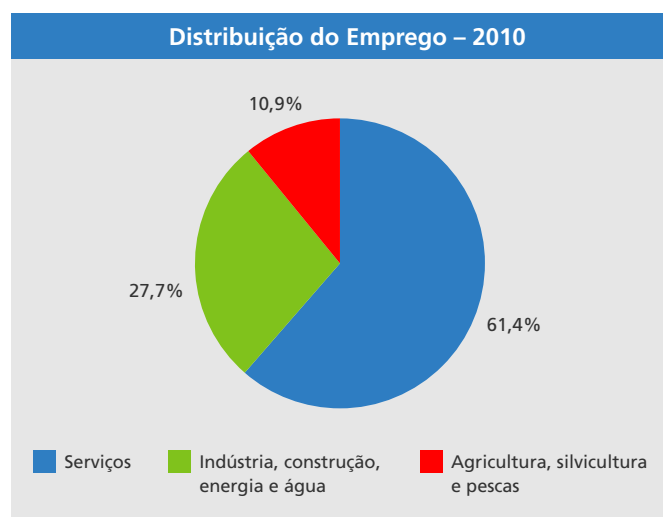
Estrutura da economia

Uma das características mais importantes da estrutura da economia portuguesa nas últimas décadas é o crescente domínio do sector dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus. Em 2010, agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,7% do VAB (contra 24% em 1960) e 10,9% do emprego, enquanto indústria, construção, energia e água corresponderam a 22,8% do VAB e 27,7% do emprego. Os serviços contribuíram com 74,5% para o VAB e representaram 61,4% do emprego.

Para além de uma maior incidência dos serviços na actividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal. Modernizou-se, saindo da dependência de actividades industriais tradicionais para uma situação em que novos sectores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, salientando-se o sector automóvel e componentes, electrónica, energia, farmacêutico e novas tecnologias. Ainda nos serviços, refira-se a importância da posição geográfica de Portugal, usufruindo do clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, bem como o significado da imensa costa portuguesa, que apoia uma relevante indústria turística.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística Nota: VAB – Valor acrescentado bruto



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Situação económica e perspectivas

Depois do significativo progresso na modernização da economia realizado nos últimos anos, associado à implementação de medidas de consolidação orçamental e reformas estruturais que potenciaram o início de um ciclo de crescimento económico sustentado, Portugal

foi seriamente atingido pela crise internacional, que exerceu uma influência decisiva no comportamento da actividade económica a partir de 2008. A recuperação gradual da procura à escala global e das economias dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada ainda em finais de 2009, permitiu a Portugal retomar uma trajectória de crescimento em 2010 (PIB cresceu 1,3% face ao período homólogo), com base no bom desempenho das exportações, principal “motor” dessa recuperação.

Todavia, a necessidade de assegurar um desenvolvimento equilibrado e sustentado da economia portuguesa, caracterizado pelo reforço da consolidação das contas públicas e correcção dos desequilíbrios macroeconómicos, levou Portugal a solicitar um pedido de assistência financeira à União Europeia e ao FMI, tendo sido definido um programa de ajustamento económico e financeiro para o período 2011-2013, que prevê ainda a prossecução de reformas estruturais com o objectivo de promover o crescimento, a competitividade e o emprego.

Neste contexto, a economia portuguesa em 2011 e 2012 será caracterizada por um quadro recessivo, com as projecções a apontarem para uma contracção do PIB de 1,9% e 3,0%, respectivamente. As exportações continuarão a ser a componente que mais irá contribuir para o crescimento da economia, enquanto a procura interna registará uma quebra acentuada, incluindo o consumo e o investimento.

Indicadores Económicos		2007	2008	2009	2010	2011 ^a	2012 ^a	2013 ^a
PIB pm	Milhões EUR	169.319	171.983	168.504	172.571	171.859	168.508	172.875
	Milhões USD	231.967	252.815	234.221	229.519	238.884	224.116	221.280
	t.v. volume	2,4	0,0	-2,9	1,4	-1,9	-3,0	1,1
Per capita	EUR	15.972	16.195	15.893	16.208	16.150	15.545	15.267
	USD	21.881	23.807	22.091	21.556	22.449	20.675	19.542
Por pessoa empregada	t.v. valor	5,4	1,0	0,8	4,0	0,7	-0,6	2,4
Consumo Privado	Milhões EUR	110.635	114.956	109.774	113.912	114.273	110.650	112.301
	t.v. volume	2,5	1,3	-2,3	2,1	-4,2	-5,9	-0,4
Consumo Público	Milhões EUR	33.579	34.532	37.160	37.200	35.291	31.382	29.895
	t.v. volume	2,1	-0,1	-13,3	-3,6	-3,2	-6,2	-3,8
Investimento (FBCF)	Milhões EUR	37.629	38.634	34.630	34.124	29.752	27.258	28.312
	% do PIB	22,2	22,5	20,6	19,8	17,3	16,2	16,4
	t.v. volume	2,6	-0,3	-8,6	-4,1	-11,6	-9,4	1,5
FBCF excluindo construção	% do PIB	8,7	9,1	7,9	7,4	n.d.	n.d.	n.d.
	t.v. volume	7,6	6,2	-11,3	-4,0	n.d.	n.d.	n.d.
População (b)	Mil hab	10.604	10.623	10.638	10.636	10.635	10.630	10.626
Emprego (b)	Mil indiv	5.170	5.198	5.054	4.978	4.925	4.856	4.863
Desemprego (b)	Mil indiv	449	427	529	603	688	741	748
Taxa de actividade (b)	% pop. >15 anos	62,6	62,5	61,9	61,9	n.d.	n.d.	n.d.
Taxa desemprego Portugal (c)	% pop. activa	8,0	7,6	9,5	10,8	12,6	13,6	13,7
Taxa desemprego UE-27 (d)	% pop. activa	7,2	7,1	9,0	9,7	9,7	9,8	9,6
Saldo Global SPA	% do PIB	-3,1	-3,5	-10,1	-9,8	-5,8	-4,5	-3,2
Dívida Pública	% do PIB	68,3	71,6	82,9	93,3	101,6	111,0	112,1
Saldo da Balança Corrente	Milhões EUR	-17.101	-21.669	-18.375	-16.739	-13.061	-8.425	-6.569
	% do PIB	-10,1	-12,6	-10,9	-9,7	-7,6	-5,0	-3,8
IHPC – Portugal	t.v. anual	2,4	2,7	-0,9	1,4	3,5	3,0	1,5
IHPC – UE-27 (d)	t.v. anual	2,4	3,7	1,0	2,1	3,0	2,0	1,8

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos a partir de base do INE – Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal (Boletim Económico de Inverno 2011), excepto indicação em contrário
Notas: (a) Previsões: Eurostat; Comissão Europeia (European Economic Forecast – Autumn 2011); Banco de Portugal (Boletim Económico de Inverno 2011); EIU - Economist Intelligence Unit
(b) INE - Estatísticas do Emprego; Comissão Europeia (c) INE; Comissão Europeia (d) Eurostat; Comissão Europeia Taxas de câmbio EUR/USD – Banco de Portugal e EIU n.d. – não disponível

Comércio internacional

No ano de 2010 assistiu-se a uma recuperação significativa das exportações portuguesas, depois da quebra verificada no ano anterior. Portugal beneficiou de um aumento da procura internacional e da recuperação económica dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada no final de 2009 e consolidada ao longo de 2010.

A conjugação destes factores levou a um crescimento nas exportações de bens e serviços, mais expressiva na componente de bens (15,2%), do que nos serviços (7,7%), em 2010. As importações também aumentaram 9,6%, e a exemplo o que sucedeu com as exportações, com maior incidência nos bens (10,6%) do que nos serviços (5,2%).

Até Setembro de 2011 as vendas de bens registaram uma evolução igualmente positiva (acréscimo de 16,1%), enquanto que as exportações de serviços aumentaram 9,8%, face ao período homólogo de 2010.

Quanto aos principais mercados de destino das exportações de bens, no mesmo período, a Espanha lidera o ranking com uma quota de 25,2% e um crescimento de 9,5% em termos homólogos.

A Alemanha com uma quota de 13,8% (2º lugar) registou um crescimento de quase 25% e a França que ocupa a 3ª posição (crescimento de 19,1%) foi o destino de 12,2% dos bens expedidos nos primeiros nove meses de 2011. Seguem-se Angola com uma quota de 5,1%, Reino Unido (5%), Países Baixos (4,1%), Itália (3,8%), EUA (3,4%), Bélgica (3%) e Brasil (1,3%).

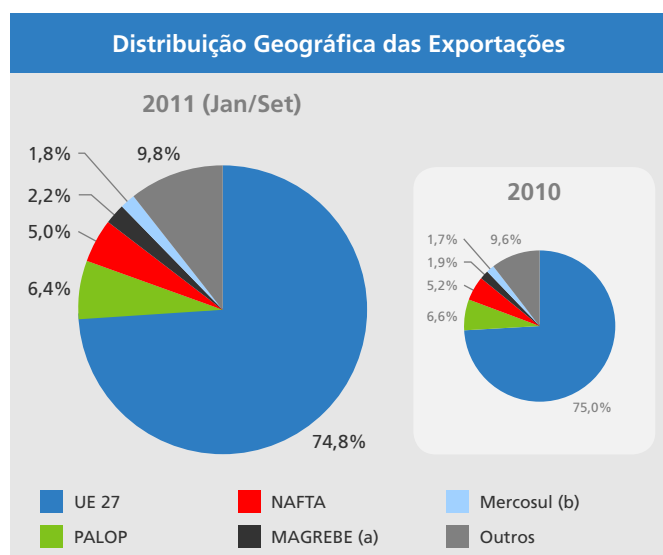
Os veículos e outro material de transporte, máquinas e aparelhos e químicos foram os grupos de produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações portuguesas, até Setembro de 2011. As máquinas e aparelhos mantêm-se na liderança dos produtos exportados, com uma quota de 14,5%, no mesmo período.

O crescimento das importações está a abrandar desde o início de 2011 tendo registado um aumento de apenas 5,1% até Setembro, face ao período homólogo. Os combustíveis, as máquinas e aparelhos e os veículos e outro material de transporte, lideram o ranking, representando, em conjunto, 43,6% do total das compras portuguesas ao exterior, no mesmo período. Espanha, Alemanha, França e Itália assumem-se como principais fornecedores, com mais de 55% do total importado.

Comércio Internacional Português		2006	2007	2008	2009	2010	2010 Jan/Set	2011 Jan/Set	TVH (%) 2011/2010
Comércio de bens e serviços									
Exportações (fob)	Milhões EUR	50.495	55.486	57.066	48.339	54.461	40.317	45.964	14,0
Importações (fob)	Milhões EUR	63.883	68.159	73.449	60.148	65.950	48.376	50.934	5,3
Saldo (fob)	Milhões EUR	-13.388	-12.673	-16.383	-11.809	-11.489	-8.059	-4.970	-38,3
	% do PIB	-8,4	-7,5	-9,5	-7,0	-6,6	-6,2	-3,8	
Comércio de mercadorias									
Exportações (fob)	Milhões EUR	35.837	38.525	39.201	32.021	36.889	27.123	31.477	16,1
Importações (cif)	Milhões EUR	54.243	57.731	62.186	49.815	55.084	40.233	42.298	5,1
Saldo (fob-cif)	Milhões EUR	-18.406	-19.206	-22.985	-17.794	-18.195	-13.110	-10.821	-17,5
	% do PIB	-11,5	-11,3	-13,4	-10,6	-10,5	-10,1	-8,4	

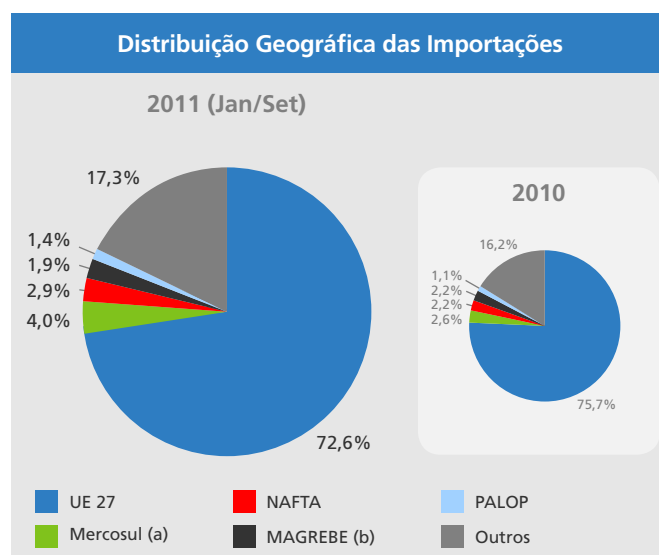
Fonte: Banco de Portugal (Balança de Pagamentos)

Notas: Anos 2010 / 2011 - resultados preliminares; TVH - taxa de variação homóloga



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

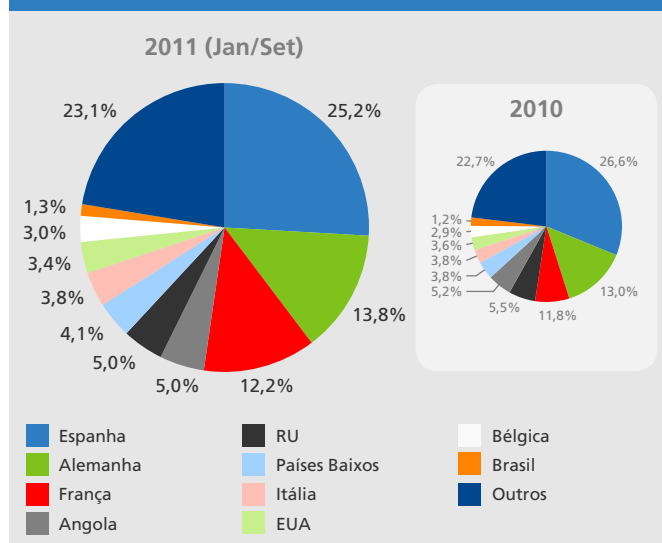
Nota: (a) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia (b) Inclui membros associados



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

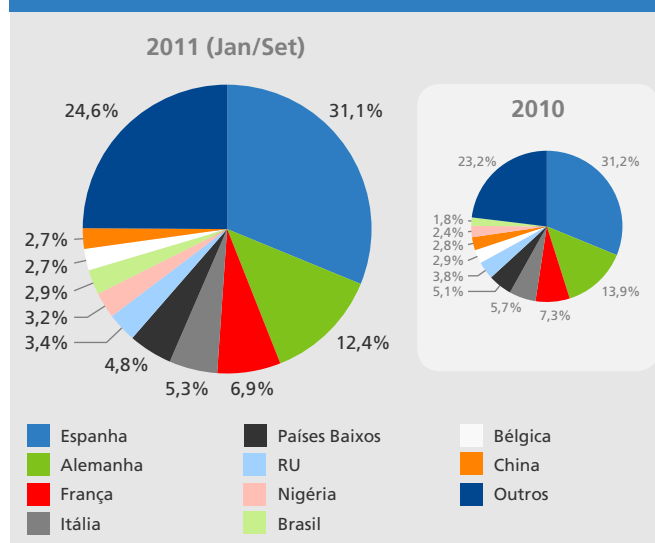
Nota: (a) Inclui membros associados; (b) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia

10 Principais Países nas Exportações Portuguesas



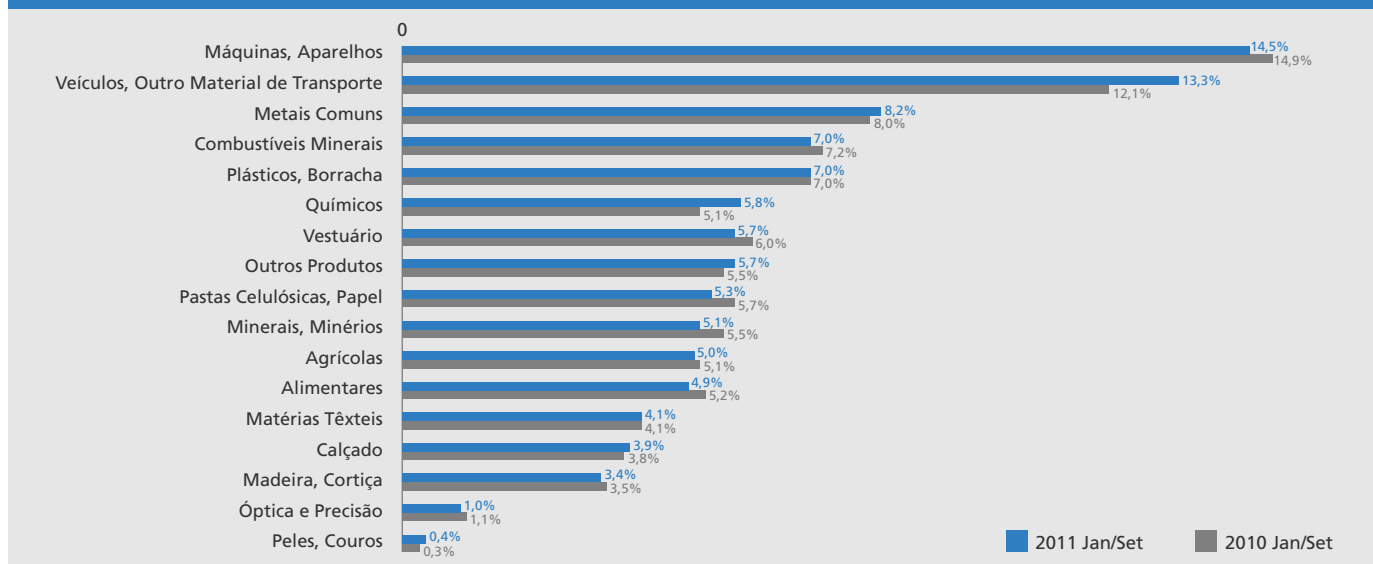
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

10 Principais Países nas Importações Portuguesas

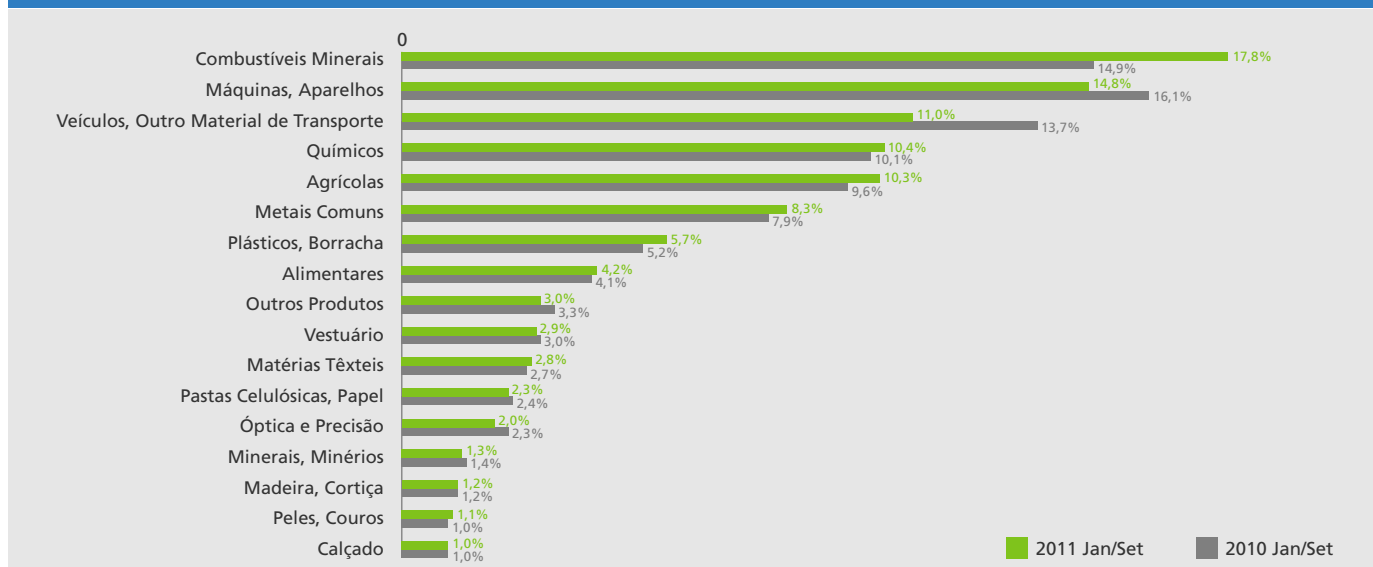


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

Principais Grupos de Produtos Exportados



Principais Grupos de Produtos Importados



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

Investimento internacional

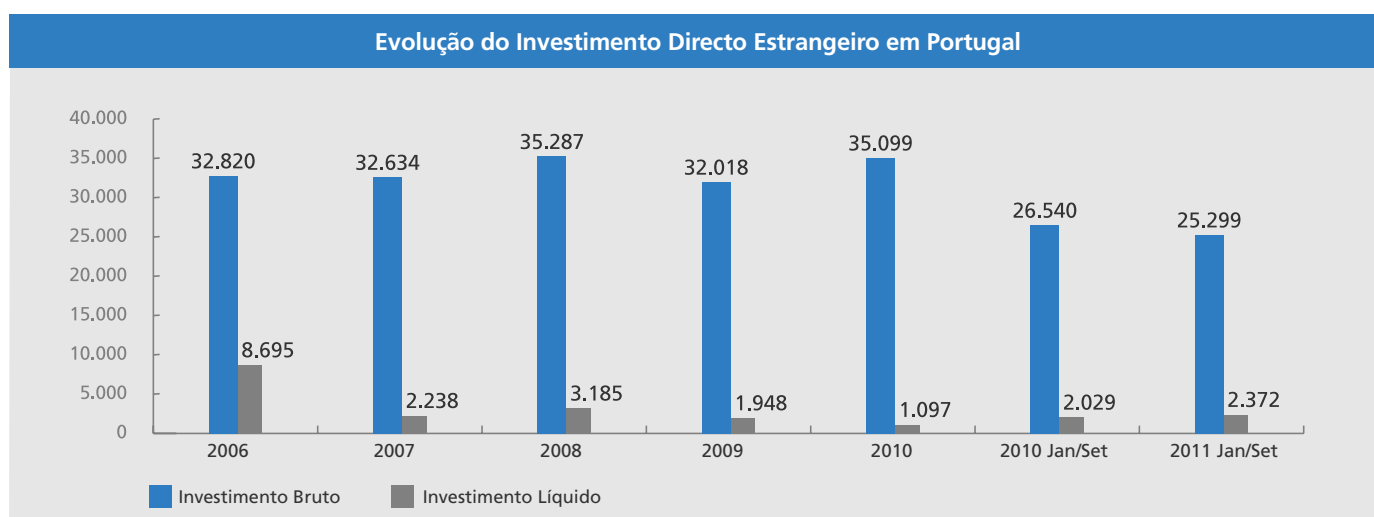
Investimento directo estrangeiro em Portugal

O investimento directo estrangeiro (IDE), nos últimos 5 anos, tem evidenciado um comportamento positivo em termos brutos, com valores entre os 30 e os 35 mil milhões de euros. Por outro lado, tem vindo a aumentar em indústrias e actividades inovadoras e de base tecnológica viradas para os mercados internacionais. Em termos líquidos, a evolução tem sido menos favorável. O ambiente de negócios pós-crise financeira internacional mantém-se incerto, levando os investidores a uma atitude de maior prudência.

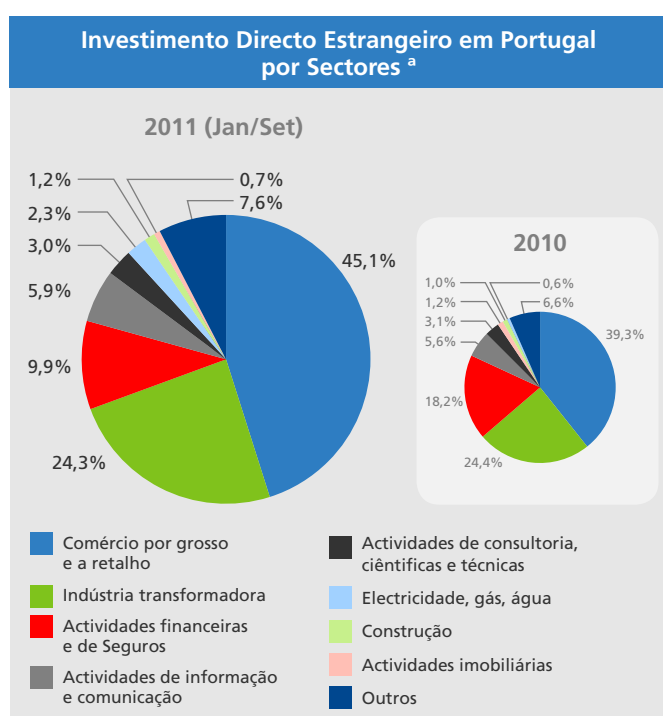
Em 2010, o IDE bruto em Portugal atingiu um montante total de 35 mil milhões de euros, o que significou um crescimento de 9,6% face ao ano anterior. Em termos líquidos a contracção foi significativa atingindo os 43,7%.

Os primeiros nove meses de 2011 mantêm a tendência de contracção do IDE em termos brutos, face ao período homólogo de 2010, com uma redução de 4,7%. Todavia, em valores líquidos registou-se um crescimento de 17%, no mesmo período. O comércio por grosso e a retalho foi o sector que mais beneficiou com a entrada de capitais estrangeiros (45,1% do total), seguindo-se a indústria transformadora (24,3%) e as actividades financeiras e seguros (9,9%), representando, em conjunto, quase 80% do total de IDE bruto registado neste período.

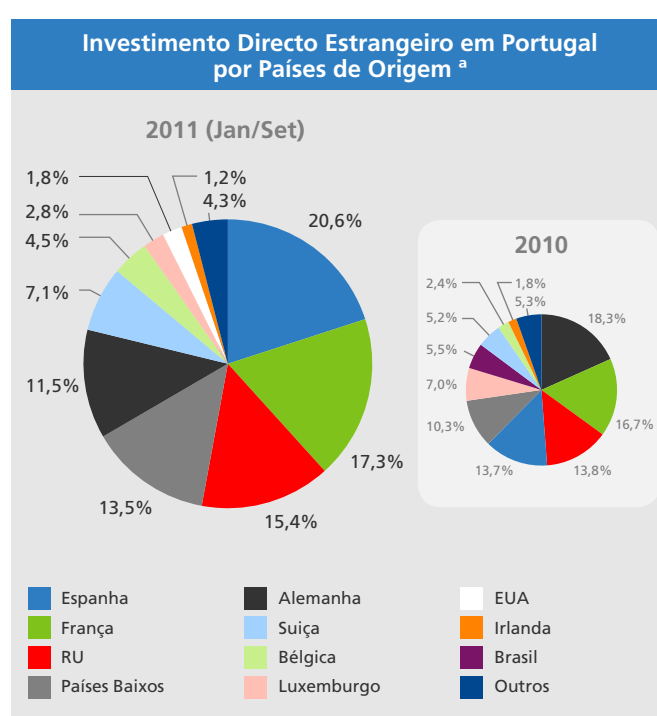
A UE mantém-se como a principal origem do IDE em Portugal (88,8% de Janeiro a Setembro de 2011), apesar da quebra de cerca de 2% registada face ao período homólogo. Espanha, França, Reino Unido e Países Baixos ocupam os primeiros lugares no ranking. Fora da EU27, apenas a Suíça e EUA surgem na lista dos 10 maiores investidores estrangeiros em Portugal, no mesmo período.



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011) Unidade: Milhões EUR



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011); Nota: (a) Investimento bruto



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011); Nota: (a) Investimento bruto

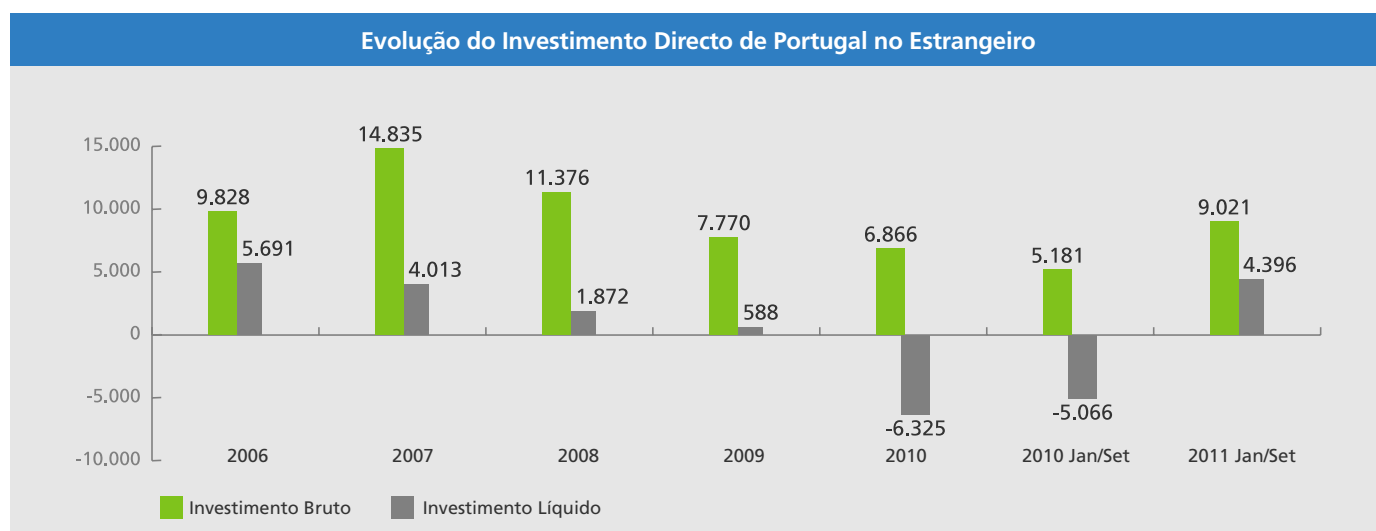
Investimento directo de Portugal no estrangeiro

Nos últimos 5 anos o investimento directo português no exterior (IDPE) em termos brutos situou-se entre os 7 e os 15 mil milhões de euros, sendo notório que o final da década de 90 e o início desta corresponderam à fase dos grandes investimentos, nomeadamente em Espanha e no Brasil.

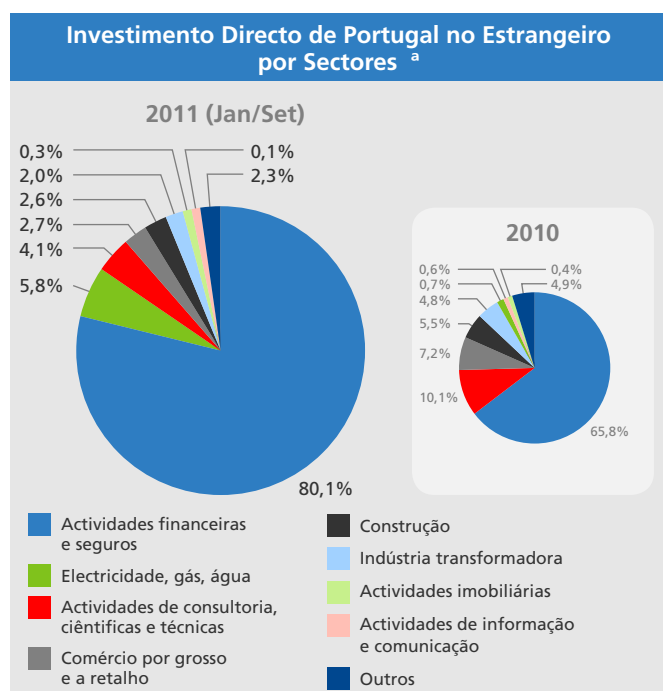
Depois de um ano de 2007 excepcionalmente positivo, os três anos seguintes revelam um notório abrandamento nos projectos de internacionalização das empresas portuguesas, face ao clima de incerteza provocado pela crise económica e financeira nos mercados internacionais, com as saídas de capital, em termos brutos, a situarem-se nos 6,9 mil milhões de euros em 2010, o valor mais baixo desde 2003.

Os dados registados até ao 3º trimestre de 2011, comparados com o período homólogo de 2010 mostram uma recuperação assinalável do IDPE, mais significativa em termos líquidos do que brutos. As actividades financeiras e seguros continuam a ser o sector em que as empresas portuguesas mais apostam no exterior (80% do total). Os principais mercados de destino foram: Países Baixos (70,8%), Espanha (10,4%) e Brasil (4,2%) que, em conjunto, representaram 85% do total dos fluxos de IDPE nesse período.

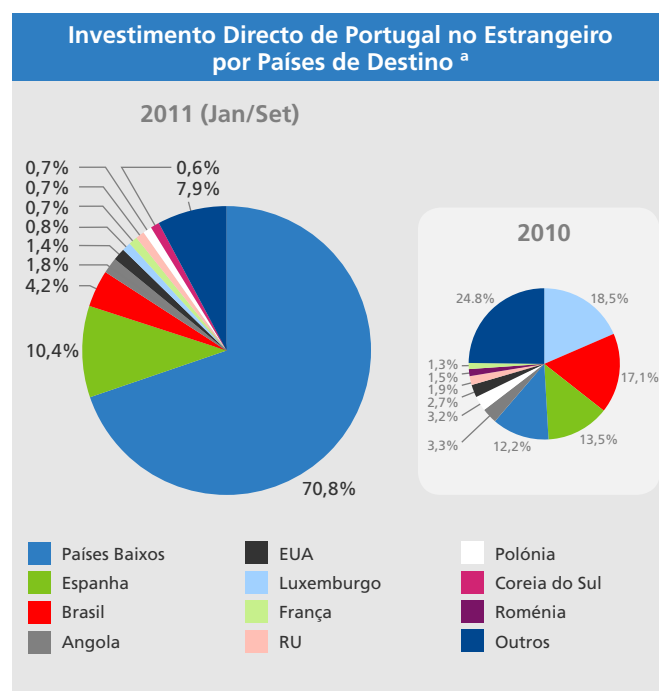
De referir que nos últimos anos se tem registado uma maior diversificação de destinos do investimento português. Mercados como os EUA, os PALOP, com especial destaque para Angola e Moçambique, Coreia do Sul, assim como alguns países da Europa de Leste, em particular a Polónia, Roménia e R. Checa, encontram-se bem posicionados no ranking do IDPE.



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011) Unidade: Milhões EUR



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011); Nota: (a) Investimento bruto



Fonte: Banco de Portugal (Novembro 2011); Nota: (a) Investimento bruto



aicep Portugal Global